

Março
2011

Cáritas



COIMBRA

Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

Jovens do Lar de Semide com duas novas salas de convívio



Na sequência da gradual redução de utentes, decorrente do novo paradigma para o acolhimento de crianças e jovens em instituições, o Lar de Jovens Santa Maria de Semide tem vindo progressivamente a remodelar o seu modelo de funcionamento.

Assim e especialmente nos últimos três anos a nível interno o equipamento tem impulsionado várias mudanças, entre elas a humanização dos espaços e personalização dos mesmos, aproximando-os o mais possível de uma dinâmica tipo familiar, para o efeito foram inauguradas, no dia 6 de Janeiro do corrente ano, duas salas de convívio.

Este trabalho foi conseguido, além do esforço da própria Cáritas Diocesana de Coimbra, graças ao

apoio de donativos da já extinta **Associação do Antigos Alunos da Escola Profissional de Semide** e da **Moviflor**.

A inauguração contou com a presença do Presidente da Cáritas Diocesana, Pe. Luis Costa e dos Representantes das entidades que procederam aos donativos, procedido de uma jantar convívio com todos os utentes.

Com efeito, com o apoio destas duas entidades foi possível mudar a estrutura dos espaços de convívio existentes no Lar, criando-se duas novas salas, tornando-as mais confortáveis e dotadas de equipamento e mobiliários com um design moderno e atractivo, logo condizentes com a faixa etária residente no Lar.

Hugo Seça

Ferreira do Zêzere discutiu sexualidade(s)

A Cáritas Diocesana e a Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere promoveram nos dias 11 e 12 de Fevereiro, no Auditório do Centro Cultural de Ferreira do Zêzere, as Jornadas sobre Educação Sexual subordinadas ao tema "Sexualidade ou sexualidades?".

As jornadas contaram com 50 participantes, sendo a maioria professores e técnicos sociais, um pouco de todo o país, com maior incidência das regiões centro e norte. Os participantes entrevistados demonstraram uma opinião/balanço bastante positivo em relação ao programa, ressaltando a pertinência dos temas e qualidade dos oradores. Foi também objecto de apreciação positiva a diversidade de abordagens apresentadas sobre o tema da "Sexualidade", não só em termos

de apresentações como também de instituições/organismos representados e o facto de apesar de visões diferentes, a convergência e encontro de pontos comuns ter sido uma constante.

A Interação/debate entre participantes e oradores ao longo dos diversos temas foi sempre construtiva, com questões concretas, pertinentes e técnicas, demonstrando a contextualização e interesse dos participantes com os temas apresentados.

**Faça o donativo dos
0,5% do seu IRS à
Cáritas Portuguesa
NIF: 500.291.756**

No dia 20 de março venha conhecer-nos: temos 5 Centros de portas abertas durante a manhã, esperando a sua visita (inscreva-se junto da Cáritas); de tarde celebramos a Eucaristia na Sé Nova, às 16.00h.

No dia 27 de março partilhe com os mais necessitados através da Cáritas;

o ofertório/peditório do Dia Cáritas reverte para o Centro de Apoio Social que criámos para esse fim.



Direcção da Cáritas de Coimbra visitou o Haiti...



... e redifine Projecto de ajuda ao povo daquele país.

páginas centrais

Haiti: unidade de saúde materno-infantil

Num olhar... de uma visita

A manhã do dia 31 de Janeiro despertou fria, mas os primeiros raios de sol cedo despontaram no horizonte. Estávamos de partida para o Haiti, para uma viagem com regresso marcado para o dia 8 de Fevereiro. Malas de porão e mochilas acompanhavam 4 pessoas, o Prof. Eugénio Fonseca, Presidente da Cáritas Portuguesa, o Dr. João Pereira, responsável pela Cooperação Internacional da Cáritas Portuguesa; o Arq. Rui Fernandes, membro da Direcção da Cáritas de Coimbra e eu próprio.

O dia do sismo de magnitude 7.0, na escala de Richter, que fez ruir casas, escolas, hospitais e edifícios públicos, tinha sido há um ano. Para a Cáritas Portuguesa esta visita era a ocasião para avaliar o impacto da ajuda enviada durante o período de emergência, e tal como nós, buscava respostas para algumas questões: que iniciativas se ajustavam a esta segunda fase de intervenção?; que “actores” se mostravam capazes de concretizar no terreno o que viesse a ser programado e definido?; onde, como e quando actuar?...

A presença do Arq. Rui tornava-se indispensável para uma avaliação real da possibilidade de concretizarmos o projecto da unidade de saúde materno-infantil em Port-au-Prince, compromisso por nós assumido: identificar a localização, fazer um primeiro levantamento do terreno, tomar contacto in loco com as especificidades arquitetónicas, para dar continuidade ao trabalho após o regresso.

Depois da aterragem em solo haitiano, deparamo-nos com uma realidade que nenhuma objectiva consegue captar. Logo à saída do aeroporto, o nosso campo visual era preenchido por sucessivos campos de “refugiados”, ou seja, milhares de tendas, pequenos carreiros entre elas e as valas de esgotos a céu-aberto, cheias de lixo, com crianças e animais à mistura. As ruas cheias de jipes e carrinhas de “caixa-aberta”, com mais de 10 pessoas cada, a fazer de transporte público. Ao longo das estradas, convive um contínuo comércio informal, entre carnes em sangue, roupa, bananas, e o ofício de sapateiro ou mecânico de motorizadas, interceptados pelo permanente fluxo de pessoas, de olhar vazio, aparentemente ocupadas, mas sem destino definido.

Trata-se de um país inteiro, das cidades às regiões montanhosas ou costeiras, com um nível de precariedade de tal maneira grave que as imensas intervenções que diariamente se estão a desenvolver, com o apoio da ajuda externa, parecem representar pequenas gotas de água lançadas a um imenso incêndio descontrolado.

As casas demolidas, ou tombadas para um dos lados, revelaram-se um pequeno pormenor na paisagem. Entre os destroços coabitam as inúmeras barracas de lata, interrompidas aqui e além por pequenas áreas de tendas, montadas nos poucos terrenos livres até então. Os canais que fazem descer as águas das montanhas em pequenos ribeiros, agora secos, enchem-se de lixo que se vai acumulando dia a dia, pois tudo é despejado aí. Esse lixo serve de pasto às pequenas cabras e cabritos de barriga inchada e aos porcos que devoram o cartão e plástico que vai aparecendo. Mas tudo parece normal, a rotina instalada parece apenas ser quebrada pelo nosso olhar que ficou preso em algo por algum motivo e alguém se mostra incomodado por isso.

Os dias que ali permanecemos, o que vimos e experimentámos, leva-me a reflectir nas razões de fundo que aprisionam aquele povo há dezenas de décadas.

Antes de mais, a ausência de uma história comum identitária que potencie um querer e agir capazes

Pe Luís Costa,
Presidente da Cáritas Diocesana de Coimbra

e democrática, como comumente vamos compreendendo qualquer estado moderno. O Haiti constitui assim um barril de pólvora com vários rastilhos.

A ausência de recursos naturais é gritante. O Haiti significa uma espécie de deserto no coração das Caraíbas. As montanhas despidas de árvores e os terrenos estéreis revelam a fragilidade da autosustentação e a profunda dependência do exterior para alcançar os bens mínimos para matar a fome e outras necessidades básicas a uma população que se aproxima, em número, à de Portugal.

Penso ainda na ausência de perspectivas para viver o presente e o futuro. Não consegui perceber a existência de bolsas de emprego, uma vez que o pouco emprego que existe está afecto à logística que as milhares de organizações internacionais (ONG's) ali estão a prestar. São eles guardas armados a controlar as entradas e saídas dos edifícios, motoristas e outro pessoal que trabalha nas estruturas de apoio às diversas organizações. Pensava para

inteiro, das cidades às regiões montanhosas ou costeiras, com um nível de precariedade de tal maneira grave que as imensas intervenções que diariamente se estão a desenvolver, com o apoio da ajuda externa, parecem representar pequenas gotas de água lançadas a um imenso incêndio descontrolado. Estar ali, falar com aqueles que aí trabalham, é deixar cair por terra todos os conceitos razoáveis referentes às condições de vida, higiene e de saúde. Aliás, no que diz respeito à saúde, não sei mesmo se há conceito que persista. Alguém contava: os casos de cólera são tratados dentro de uma tenda, onde enquanto a um canto está a haver administração de tratamento/medicamento, no outro canto, os que esperam pela intervenção médica vomitam o chão e as paredes da mesma tenda.

Ao terminar esta viagem, o meu coração e a minha mente sentem ainda as dores de feridas emocionais que dificilmente irão sarar. A sensação de esmagamento e quase impotência é reveladora



de fazer renascer das cinzas um povo que ainda revela traços de escravidão. É difícil imaginá-los a lutar por uma “bandeira”.

Depois, a ausência total de tecido institucional, ou seja, não há Estado, nem instituições públicas de apoio como exército ou polícia, assim como outros organismos de regulação, como ministérios ou tribunais, que possibilitem uma organização social adequada, justa

comigo, quando nos cruzávamos com grupos de crianças vestidas ao jeito de colégio particular, todas de igual, a vir da escola: que futuro terão estas crianças quando crescerem? Que cuidados de saúde têm? Quantas chegarão à idade adulta?

Por último, reflectia no drama da disparidade entre a dimensão do problema e a insignificância da resposta que está a ser aplicada. Trata-se de um país

do que experimentámos, mas o compromisso tornou-se ainda mais imperativo, reforçado, de modo a que surge agora como um grito de revolta, não já de “pena” pelo mal que aconteceu a 12 de Janeiro de 2010, mas como um imperativo moral, uma obrigação humana de solidariedade para com um Povo que sofre e nesse sofrimento actualiza as lágrimas de sangue que Cristo derramou entre o Horto e o Calvário.

erno-infantil móvel

Por um Compromisso renovado e ajustado...

Depois do terramoto de 12 de Janeiro de 2010, assumimos o compromisso de criar uma unidade de saúde materno-infantil no Haiti. Na nossa visita, a observação das condições locais e os diversos contactos e reuniões de trabalho que ali mantivemos mostraram-nos que de facto é absolutamente premente uma resposta de apoio aos recém-nascidos, minimizando a altíssima percentagem de mortalidade infantil, assim como o apoio às grávidas e mães, muito novas e com muitos filhos, no período pré-parto e pós-parto. Colocaram-se, porém, de imediato, dois problemas: o da escolha de um parceiro ideal para a consecução deste projecto no terreno; e o da estrutura física para albergar a unidade de saúde.

Num país onde todas as pequenas e grandes ONG's parecem estar a desenvolver uma acção, tornou-se difícil escolher um parceiro ideal para nos ajudar a concretizar o nosso projecto. Embora, à partida, a Cáritas do Haiti fosse a nossa primeira referência, depois das reuniões e encontros que se realizaram fomos criando a convicção de que o CRS - *Catholic Relief Service* (Cáritas dos Estados Unidos) seria o parceiro ideal para este projecto. O CRS, a operar no Haiti desde os anos 50 do século passado, dispõe, ao momento, de aproximadamente 700 pessoas a desenvolver as várias campanhas no terreno, principalmente no âmbito da saúde, e não será exagerado pensar que é das poucas estruturas que sabe o que está a fazer, com um plano coerente de intervenção, no meio de um tremendo número de intervenientes absolutamente desarticulados.

Foi, pois, com o CRS que mais discutimos a oportunidade de ali erguer uma estrutura física de apoio à saúde materno-infantil, assim como o modo de garantir um corpo de profissionais capaz de lhe dar verdadeira expressão. Por outro lado, tornou-se claro que não havia sentido, nem oportunidade, para a estrutura física como havíamos idealizado, por razões de dificuldades em encontrar um espaço adequado para essa construção e também por não ser essa a forma mais ajustada para ir ao encontro das necessidades, porque a grande maioria da

população não se mobiliza para ir à procura dos "serviços de saúde".

Havia então que encontrar a forma e o método mais adequado.

Ainda em solo haitiano, o grupo foi amadurecendo a ideia de concretizar esse serviço a partir duma estrutura móvel, devidamente equipada e capaz de chegar junto das pessoas, em cada bairro, campo de tendas, nas zonas montanhosas ou costeiras, onde essa acção é realmente premente. **Essa**

**Redefinimos o
nosso
compromisso
para com o
povo do Haiti
de criar e
equipar uma
unidade de
saúde materno-
infantil através
de uma
estrutura
móvel.**

estrutura móvel, com um quadro de profissionais ajustado, tornar-se-ia um meio eficaz e viável no tempo. Numa programação bem articulada, essa unidade móvel de saúde materno-infantil poderia ser ainda usada para potenciar a intervenção de outras equipas de saúde comunitária junto das populações, por exemplo na educação sanitária, na vacinação, na sensibilização para a higienização dos espaços, na sensibilização para a prevenção de doenças infecto-contagiosas, como o HIV-sida. Redefinimos, por isso, o nosso compromisso para com o povo do Haiti de criar e equipar uma unidade de saúde materno-infantil através de uma estrutura móvel.

Redefinido o nosso compromisso, cumpre-nos agora dar-lhe plena concretização, para que até ao final de 2013 o Povo do Haiti tenha ao seu dispor esse serviço.

Até 31/12/2010, as ofertas e campanhas que foram realizadas nas diversas comunidades, traduziram um valor total de 77.565,40€. Facilmente percebemos que ainda estamos longe do nosso objectivo. Continuamos a programar iniciativas, para não deixar apagar a chama, mantendo o nosso coração sintonizado com a dor permanente sentida no Haiti.

Continuamos a contar com todos, com cada pequena migalha repartida, porque continuamos a acreditar. Esperamos que as iniciativas que se organizam em cada região pastoral cheguem a todos e sejam por todos aceites, na certeza que Deus acrescentará a cada um na medida de 100 por um.

Viagem ao paraíso (im)perfeito!



Imagine um país em forma de abraço. Um pedaço de terra no meio do Mar do Caribe, como se fosse uma gigantesca baía, com uma topografia generosa esculpida como uma cordilheira de montes abraçando o mar a toda a volta...

Imagine um país de clima tropical, ameno, com uma temperatura média de 27°, e uma população de aproximadamente 9 milhões de habitantes, a viver o ano dividido em duas estações, e com uma amplitude térmica diária a rondar os 5°...

Este país é o Haiti!

Agora esqueça tudo o que imaginou.

Pense como seria uma terra sem infra-estrutura e serviços básicos, com uma economia informal, incapaz de prestar os cuidados mais elementares aos seus cidadãos. Não consegue?

Imagine que hoje mesmo, acordou debaixo de uma tenda rota e poeirenta, que não teve água para a sua higiene diária, e o seu horizonte visual é apenas o espaço necessário para circular num oceano de tendas. Imagine-se num contínuo de lixo e entulho, a par e passo com porcos inchados a foçar entre escombros, e cabritos a pastar restos... dos restos de lixo. Provavelmente está em Port-au-Prince...

Este país é o Haiti!

Pode ser pior? Pode. Pode ser o local de um sismo devastador, pode ser o território fustigado por tempestades tropicais e furacões, pode ser o sítio perfeito para um surto de cólera, ou taxas de SIDA comparáveis aos piores números do mundo. Pode, e é tudo isto.

Tive a honra de fazer parte da delegação da Cáritas de Portugal e da Cáritas de Coimbra ao Haiti, de sentir de perto uma realidade de emergência que ultrapassa a própria escala da nossa percepção, tal é a brutalidade e a dureza da situação local.

Durante uma semana visitamos campos de refugiados na capital, comunidades na periferia urbana ou mesmo dioceses mais interiores como Jacmel, procurando inteirarmo-nos da resposta que a Cáritas do Haiti juntamente com as Cáritas Diocesanas, tem instalada no terreno. Em todos os lugares fomos invadidos por uma sensação mista de esperança e impotência, como se a tarefa a fazer fosse tão gigantesca, que parece esmagar tudo aquilo que se vai fazendo. Num local como este é impossível não invocar a metáfora da gota de água no oceano.

Estes dias de permanência no Haiti foram igualmente úteis para percebermos o modo, a escala e os meios mais adequados para podermos ajudar estas gentes. Este pequeno país está transformado num estaleiro de ajuda humanitária, em respostas múltiplas, nem sempre bem coordenadas, onde se encontram desde voluntários individuais até gigantescas organizações com centenas de funcionários, e em que estes dois mundos (a ajuda e os ajudados) parecem mover-se em duas camadas distintas. Ajudar as pessoas no Haiti para nós não é só um desafio à mobilização de meios, é igualmente um desafio à criatividade, para conseguir implementar no terreno uma resposta que seja eficaz perante a dimensão da urgência, e que vença a inércia e as vicissitudes do momento actual do Haiti.

É difícil não ficar preocupado com o futuro desta terra e destas gentes, a espessura institucional é tão frágil que qualquer "constipação" social depressa se pode tornar numa "epidemia"; neste preciso momento o Haiti enfrenta um "nebuloso" processo eleitoral, que mantém o país suspenso de protagonistas e convoca outros fantasmas, como provam o regresso de actores políticos ligados ao pior do passado histórico recente. No Haiti, tudo parece capaz de piorar.

*No final de uma viagem ou experiência, é comum dizer-se que são sempre as pessoas que nos marcam, a mim ficam-me gravadas as palavras de um médico senegalês, colaborador do CRS - *Catholic Relief Service* há vários anos, dizia-me: "já estive em mais de 40 países, e nunca encontrei um tão difícil...". É a imagem final que guardo do Haiti, os rostos das pessoas parecem ter inscrito uma roteiro de sofrimento. Poucas pessoas saberão que o Haiti foi o primeiro país do mundo a abolir a escravidão, ainda no século XVIII, mas ainda hoje esta gente sente diariamente as vergastadas do tempo.*

Rui Miguel Fernandes

São os desempregados e as famílias endividadas quem mais recorre ao CAS

Como já demos conhecimento à Diocese, a Cáritas de Coimbra abriu um Centro de Apoio Social (C.A.S.), que apoia indivíduos e agregados familiares que se encontram numa situação inesperada de carência económica e que não disponham de recursos financeiros suficientes para fazer face às suas necessidades básicas. De facto, a actual conjuntura económica e social de crise, desemprego e endividamento tem gerado um aumento gradual e significativo do número de famílias em situação de fragilidade. E prevalece na opinião pública e de muitos técnicos a ideia de que estas condições se irão agravar no futuro próximo.

A Caritas Diocesana sempre manteve uma atitude muito acolhedora destas problemáticas, e sempre facilitou algum tipo de resposta, quer nos múltiplos serviços que presta aos seus utentes, quer em atendimentos pontuais.

Mas na presente conjuntura, a criação do Centro de Apoio Social veio formalizar e institucionalizar um serviço técnico, específico e organizado, que permite uma resposta mais ajustada, eficaz e eficiente no combate aos efeitos da crise na área da nossa diocese, numa perspectiva de complementaridade em relação a outras respostas sociais, nomeadamente as da Segurança Social, sem se substituir às mesmas. É um trabalho em permanente parceria com as diferentes entidades públicas e privadas, evitando a sobreposição e duplicação de respostas.

Para a sua acção, o C.A.S. conta com recursos provindos do fundo social solidário (Conferência Episcopal Portuguesa), fundo próprio da Cáritas (donativos) e fundo solidário da Câmara

Municipal de Coimbra (para atendimento aos casos do concelho de Coimbra).

Até ao momento são os desempregados e as famílias endividadas quem mais tem recorrido ao C.A.S., e também muitos reformados com rendimentos muito baixos, normalmente para fazerem face a despesas com habitação, créditos bancários e, nalguns casos, mesmo alimentação. Justifica-se aqui uma palavra de denúncia de algumas entidades que potenciam um fácil acesso ao crédito, mas a juros exorbitantes. Um dos grandes objectivos do trabalho desta equipa é envolver os indivíduos no seu próprio processo de mudança e estimular as suas capacidades, considerando que muitas das pessoas atendidas têm potencialidades para alterarem a sua situação.

Para além do atendimento que tem vindo a ser feito, este serviço encara também vários desafios futuros: desde logo, a necessidade de manter um sistema de angariação de receitas e de promover campanhas de donativos; depois, o regular funcionamento de um Gabinete de psicologia e de aconselhamento jurídico; finalmente, a criação de uma Loja Social e de uma Farmácia Social.

O C.A.S. conta já com alguns protocolos com outras entidades (como a Câmara de Coimbra e a DECO), mas está aberto a outras parcerias, nomeadamente com as autarquias.

Cumpramo-nos, finalmente, uma palavra de agradecimento a todas as pessoas, empresas, entidades e paróquias que têm contribuído para alimentar este fundo de solidariedade fraterna.

O ofertório/peditório do Dia Cáritas será confiado ao C.A.S.

PELOS CENTROS DE ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

EB 2,3 Lousã contra a Pobreza

Durante este ano e à semelhança dos anos anteriores realizaram-se algumas actividades dentro do tema da Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social. Assim, para comemorar o Dia Mundial para a Erradicação da Pobreza Extrema, dia 19 de Outubro, realizámos uma actividade no campo sintético da Escola, onde durante alguns minutos se reuniu toda a comunidade escolar e foi lido o “Manifesto Pobreza Zero – O Mundo que queremos”. Alguns alunos sentaram-se, formando a palavra “Levanta-te” e os restantes seguraram uma faixa dizendo “Portugal”. No final todos gritámos: “Não

à pobreza! Este é o Mundo que queremos!”.

Participámos igualmente na campanha “Pão para todos” da Cáritas Diocesana de Coimbra e por último, mas não menos importante, foi a recolha de bens alimentares, de roupa e de brinquedos para realizar cabazes de Natal. Esta actividade desenvolveu-se em articulação com a Professora de EMRC da Escola e com o Pelouro de Acção Social da Câmara Municipal da Lousã, que fez a entrega dos ditos cabazes pelas famílias mais carenciadas da Vila da Lousã.



Lagares da Beira arrecada outra vez 1º Prémio da roupa reciclada!

O nosso projecto lúdico pedagógico é muito diversificado, conta com actividades de vários géneros, que pretendem satisfazer todos os elementos do nosso Centro.

Do grande número de actividades já realizadas queremos dar a conhecer a nossa participação num grande concurso de roupas recicladas. Participamos neste concurso, já há 2 anos consecutivos, e arrecadámos sempre o 1º prémio. É muito positiva a nossa actividade!



Da Secundária de Oliveira do Hospital

O Centro de Actividades de Tempos Livres é um espaço aberto a todos os alunos que pretendam ocupar os seus tempos livres de uma forma útil, organizada, apoiada, pensando sempre numa forma alegre e divertida para o fazer. Complementamos assim a acção educativa da Escola, propondo e realizando actividades complementares.

Anualmente é elaborado um plano de actividades, actividades essas que se dividem em diversas áreas, tais como, desporto, expressão plástica, campos de férias, música, intercâmbios, culinária, fotografia, passeios/visitas, etc.

No nosso dia-a-dia, os alunos que frequentam este espaço têm o privilégio e a oportunidade de ocupar os seus tempos livres (intervalos, furos, horas livres, horas de almoço e interrupção das actividades lectivas) das mais diversas formas... Aqui os alunos podem fazer vários trabalhos de expressão plástica (que varia conforme o plano de actividades e a época do ano em questão), podem participar em vários jogos lúdicos, jogar ténis de mesa, matraquilhos, playstation 3, computador, assim como também podem ouvir música, aceder à internet e conviver com colegas e amigos.

Tudo isto, em prol da prevenção dos nossos jovens!

Por muito que se possa falar e descrever este espaço e o que por aqui se faz, nada melhor que ler algumas opiniões dos jovens que frequentam este CATL:

...Se não viesse ao CATL, não teria conhecido um dos meus melhores amigos! (Dias, 10º H)

O CATL... Não é só um sítio... Não é só jogos... Não é só tempo livre... Não é só convívio... É um

sítio diferente, um oásis no meio do deserto. (Carolina Cruz, 8º D)

O CATL... É como ter uma namorada... Gostamos e não nos queremos afastar! Com o CATL acontece o mesmo, o difícil é entrar cá... Depois de lá estarmos (inscritos) não nos apetece sair (mas temos de ir às aulas, que seca!). Sem o CATL os alunos passariam tédio na escola, sem nada para fazer ou pior...a fazer asneiras. (João Gabriel, 10º B)

O nosso CATL na Secundária

Todos os dias, ao chegarmos à escola vemos lá ao fundo uma salinha que quase passa despercebida. Mas quem tem a sorte de conhecer e de passar por aquela

porta amarela, fica logo com outra ideia... parece que passamos por uma máquina do tempo e que nos faz sentir que estamos noutra mundo!

Para além disso, podemos contar com uns ombros amigos, nomeadamente dos monitores, que por vezes aparentam ter a nossa idade, tal é o ambiente que se vive aqui no nosso centro. Adultos por fora, jovens por dentro é assim que os descrevemos.

Cada segundo, cada minuto, hora ou dia que aqui passamos são momentos únicos de alegria e boa disposição que se pode comprovar pelos sorrisos dos nossos rostos. (Viviana Guilherme, 11º D e Rita Abrantes, 11º A).

ATL da Cáritas fez desfilar 650 figurantes em cortejo de carnaval



Na segunda feira de Carnaval, 7 de março, os Centros de Actividades de Tempos Livres da Cáritas desfilaram pelas ruas de Coimbra, com muita música, muita cor e sobretudo muita vida. O dia inclui, claro, o almoço, e de tarde arraial numa discoteca da cidade.

Cáritas 2011

Ser voluntário - Ser solidário

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 375

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.